



C T O – “RESPONSABILIDADE DE TODOS NA RECUPERAÇÃO, UNIDADE E SERVIÇO”

ÁREA 04 SÃO PAULO

“A experiência prática demonstra que nada garantira tanta imunidade contra o álcool quanto o trabalho intensivo junto a outros alcoólicos. Quando outras atividades não resolvem, isto funciona.”

Livro Alcoólicos Anônimos, pg. 117

Manter a sobriedade e levar a mensagem ao alcoólico que ainda sofre, nosso único propósito. Sou o mais antigo membro, com frequência contínua, do meu Grupo, e se os mais novos não tivessem chegado o que seria? Meu aprendizado ocorreu ouvindo temáticas, na antiga Central de Serviços sobre o tema: “levar a mensagem”, com os companheiros e experientes em Órgãos Públicos, Empresas, Instituições de Tratamento, e ao mesmo tempo levava as experiências para meu grupo base e depois para os grupos da região. Foi um período extremamente rico em minha vida. Conhecer novos companheiros, estudar a literatura, apadrinhar companheiros, entrar em contato com profissionais, levar a mensagem em igrejas, empresas, escolas e faculdades. Portanto nesses anos todos exercendo vários encargos na estrutura de serviço, sempre ligado ao CTO, no Distrito, Área, ESL e ESG. Viajando pelo interior,

participando de vários eventos, tive o privilégio de ter uma visão ampla de A. A. no Estado de São Paulo, hoje Área 4.

A conclusão que chego e que gastamos horas debatendo propostas de recomendações, mudando Manual de CTO para Guias, elaborando regimentos, dividindo a área em setores, realizando encontros regionais e estaduais, Intersetoriais; e a impressão que fica é a de que nada acontece. A base de grupos permanece a mesma de 20 anos, em torno de 500 grupos, oferecendo pouco aos recém chegados. Órgãos de serviços carentes de servidores; membros que param de beber e não obtém o conhecimento do programa de recuperação; servidores com pouco conhecimento de Conceitos, Manual de Serviço e estrutura; ESL funcionando de forma precária; ignorância sobre a importância da Sétima Tradição. E quanto aos trabalhos de Informação Pública, em Instituições de Tratamento, Correccionais e aos Profissionais, o que temos hoje? Estamos levando a mensagem correta? E os plantões telefônicos existentes? Estamos fazendo treinamento e estudo de literatura? E quanto à mídia escrita, falada e televisada? Parece-me que estamos muito aquém de cumprir o objetivo da Área que é o de promover o Bem Estar, a Unidade e o Crescimento de Alcoólicos Anônimos. Vejamos um exemplo prático: A microrregião de São José do Ri Preto, com 29 municípios, e uma população de 763.000 habitantes, não tem nenhum grupo de A. A. Podemos estimar um número de 60.000 alcoólicos ativos na região (10% da população acima de 14 anos) esperando a mensagem de A. A. Na microrregião de Presidente Prudente, 30 municípios, 884.000 habitantes. Verifica-se a mesma situação. Nas outras microrregiões o quadro não é muito diferente.

Agora mudamos o conceito de Área. Isso é bastante louvável. Setores vão de tornar Áreas. BFL: Área-29, C: Área-30, D: Área 31, e outros setores também demonstraram interesse. Essa mudança estrutural no conceito de Área resolverá nossos problemas? Acredito que o problema principal esta na base. Nos grupos. No pouco conhecimento e das praticas dos princípios de recuperação – Doze Passos, do conhecimento e pratica das Doze Tradições e para nós servidores os Doze Conceitos e Manual de Serviço. Acredito que para promovermos uma mudança fundamental deveríamos aproveitar a ocasião dessa mudança estrutural e fazermos um Inventário da Área 4, desde o seu início. Aproveitar o recém lançado Guia de Capacitação Para o Serviço em A. A. para “capacitar os escolhidos”, incentivar a leitura e estudo do texto básico Alcoólicos Anônimos, hoje o menos vendido da literatura básica, fortalecer a, base existente com um trabalho de conscientização sobre numero e qualidade das reuniões e a importância do serviço para manter a sobriedade.

Considero-me uma pessoa otimista, consulto maravilhado o site de A. A. EUA/Canadá para verificar como eles trabalham e olho para nós

em São Paulo e no Brasil. Começamos no Brasil em 1947, mas de forma precária. Em São Paulo em 1965. Daí surgiu a tradução do livro Alcoólicos Anônimos e uma pequena estrutura de serviços para começar. Portanto podemos considerar 47 anos de A. A. para o Estado de São Paulo. O que temos hoje está bom? Pensando nos milhares que não receberam ainda a mensagem, e outros milhares que estão iniciando seu alcoolismo e ainda os que estão sofrendo nos grupos apenas “parados de beber”, temos que concordar com nosso mestre Bill W., de que o bom, às vezes, é inimigo do melhor. O bom de hoje, não está atendendo as necessidades da comunidade, portanto devemos melhorar.

(Fonte: Relatório da XXXVII Conferência de Serviços Gerais – páginas: 129 - 130 – Ano: 2.013)